

## APRESENTAÇÃO

### AMAZÔNIDA EM FOCO– ANO 2023

Maria Nilvane Fernandes

Texas Tech University – TTU

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Kamilla Vieira Feitosa

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

---

#### **Amazônia**

*Nos teus rios quero navegar*

*O teu ar respirar*

*Tua beleza contemplar*

*Embalando os sonhos meus*

*De ver-te sempre verdejante*

*Parte integrante*

*Deste país gigante*

*Que luta pra manter-te inteira*

*Intacta, linda, majestosa*

*Amazônia, pulmão do mundo*

*Nossa sempre serás!*

*Mazé Carvalho*

Desde 2022, o Brasil e o mundo tentam retornar à normalidade das instituições, se é que isso é totalmente possível quando passamos a vivenciar um aceleração da ordem social em um contexto de múltiplas Modernidades, nos quais, os seus principais elementos constitutivos normativos e culturais, ainda não foi plenamente constituído ou tem sido negado caracterizando o que Rosa (2019) identifica como múltiplas modernidades. Nesse aspecto, esse projeto de Modernidade possui como característica “[...] a substituição da verdade como legado divino para os critérios da ciência como paradigma”. Nesse processo, “A revolução iluminista procurou, como vetor da modernidade, tirar o corpo das mãos de Deus e colocá-lo na mesa para dissecá-lo e desmontá-lo em partes via postura da ciência metódica” (Dantas Junior; Zoboli, 2020, p. 3).

No Brasil, o ano de 2022 significou a idealização da derrota de um projeto autoritário de governo que findou o seu primeiro mandato. O início de 2023, foi a continuidade desse processo com a tentativa de se tomar a força a ordem legislativa o que ficou marcado e registrado nos anais históricos do dia 08 de janeiro, quando houve a tomada do Congresso Nacional com a explicitação da negação da Modernidade. Esse projeto exibiu no aparelho midiático a ampla deturpação da ciência, da urbanidade, da história de um país, de um povo, produzindo a destruição do nosso patrimônio público e da sacralidade do ambiente democrático.

Como parte desse contexto, a Revista Amazônida apresenta em 2023 uma composição dos artigos assim estabelecida: 6 estudos locais do Amazonas, sendo 2 deles do interior do estado (1 Humaitá e 1 Parintins). No total 65 autores compuseram os artigos, com o seguinte perfil: 30 são docentes de Universidades, seis são estudantes de graduação, 07 estudantes de mestrado e 11 estudantes de doutorado; dez pesquisadores categorizamos como profissionais da Educação Básica com formação de doutorado ou mestrado a partir do que discutem questões da educação, sem relação institucional vinculativa à universidade como estudantes ou docentes, mesmo que muitos possam ainda ser considerado egressos de algum programa de pós-graduação. Em relação às instituições de pertencimento, identificamos um total de 19 instituições de ensino superior representadas, sendo elas: UFAM (14 autores), Universidad de la Integración de las Américas (1 autor), Faculdade Unida (1 autor), FURG (1 autor), UFSC (2 autores), UFPI (3 autores), IFMG (2 autores), IFMT (1 autor), UFF (2 autores), UFMG (3 autores), UESB (4 autores), UFMA (1 autor), UFPR (2 autores), UFOPA (2 autores), CEUB (1 autor), UNICAMP (1 autor), UnB (8 autores), UFPA (2 autores), UFRA (1 autor), UFCA (2 autores), UNIR (3 autores), UFGD (1 autor) e UECE (4 autores), URI (1 autor).

Esses tantos autores, colaboradores, editores e leitores da Revista Amazônida, em conjunto, com os docentes, discentes e demais membros do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) não ficou à parte do sentimento de indignação que tomou a esfera pública e privada diante do ocorrido no Brasil no início do ano que se encerra. Assim, muitos manifestos foram realizados de maneira subjetiva nos textos produzidos este ano em defesa de uma educação plural, interseccional e antirracista. Expressões que buscaram marcar essas pautas foram apresentadas nos textos *Marcadores*



*sociais de diferença de estudantes da licenciatura interdisciplinar em ciências naturais e matemática* (Alves; Santos, 2023); *O curso de licenciatura em pedagogia do IFPA: contribuições para a formação inicial de professores (as) para a educação das relações étnico-raciais* (Baía Coelho; Silveira; Costa de Brito, 2023) e pela resenha produzida por Rafael Casaes de Brito e Benedito Gonçalves Eugênio sobre o livro *Como ser um educador antirracista* da professora Bárbara Carine Soares Pinheiro publicado também em 2023, o que certamente não é uma coincidência, visto a urgência em debater a temática que tem sido uma das bandeiras de uma educação progressista que rejeita a pauta protofascista dos movimentos neoconservadores em larga expansão no Brasil e no mundo, defendendo uma educação antirracista e contribuindo para o amadurecimento dos debates acadêmicos e entre a comunidade.

Da mesma maneira, a defesa de um ensino que integre a todos e todas esteve presente em vários artigos que tiveram como tema a educação especial. Essa política que foi bastante ameaçada nos últimos quatro anos de governo reacionário apareceu de maneira transversal no texto *Um estudo das práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa para alunos surdos em uma escola estadual inclusiva de Manaus* (Coelho de Sá; Bandeira, 2023), na produção intitulada *O desenvolvimento da consciência silábica em crianças autistas pré-escolares* (Almeida de Queiroz; Carvalho, 2023) e, o artigos *A conceituação da deficiência intelectual: um percurso histórico* (Dias de Abreu; Pederiva, 2023).

O estudo *Pedagogia diferenciada como instrumento político-pedagógico da inclusão* (Lopes de Lima, 2023) defendeu a necessidade uma nova forma de organização escolar que quebre o paradigma medicamentoso da educação especial, imprimindo uma identidade educativa que corrobore com processos escolares plurais, o que também foi defendido pelos estudantes que verbalizaram sobre a sua formação inicial no Curso de Pedagogia no artigo intitulado *A formação inicial de professores na voz de concluintes de um curso de Pedagogia* (Reis da Silva; Santos da Silva, 2023).

A concepção de que a educação ocorre em todos os lugares, sustentada numa formação permanente e continuada foi discutida em cinco artigos: o texto *Formação docente para a educação profissional: análise crítica do marco regulatório* (Nogueira; Xerez, 2023); os estudos



*O despertar do e da pertencimento sensibilização através da educação ambiental não formal: uma experiência vivida* (Matos da Silva; Pereira Junior, 2023); *Estaleiros artesanais na cidade de Vigia/PA: os saberes presentes nas construções das embarcações pesqueiras* (Costa, 2023); *Educação e RAP no Brasil* (Siqueira de Barros; Tavares, 2023); as produções *Jacundá, toré e bate-pau: danças da cultura indígena tematizadas na educação física escolar* (Silva; Rocha, 2023); e *Vivência como professor na Escola Indígena Suraraitá Tupinambá, Rio Tapajós, Amazônia* (Melo de Jesus; Oliveira, 2023) que discutiram a educação e a formação de professores em espaços diferenciados tendo como chão social os elementos do meio ambiente, do trabalho, da cultura, da música e da identidade indígena tão cara aos povos da Amazônia.

O tema da educação especial também se fez presente dentre os artigos que trataram do tema da alfabetização e do letramento. A produção *Alfabetização e letramento dos alunos surdos* (Campos, 2023), por exemplo, articulou as duas discussões. Ademais, o tema da produção escrita apareceu vinculado à literatura nos artigos *Fazedor de amanhecer: uma aproximação entre Perejivanie e o reino encantado* (Ribas; Oliveira da Silva, 2023) e na produção *Imaginação, atividades criadoras e escrita: uma revisão bibliográfica* (Antunes de Oliveira; Silva, 2023). Ambos os estudos marcaram a importância da literatura, da imaginação e das atividades criadoras no processo de letramento e alfabetização.

A preocupação com um currículo crítico para orientar o processo de alfabetização e letramento foi o tema central do artigo *O extermínio epistemológico e os perigos do conceito de mínimo curricular no esvaziamento de conteúdos da Base Nacional Comum Curricular: uma proposta de superação* (Gomes de Lima, 2023) e da discussão intitulada *Currículo e alfabetização: contradições da legislação em tempos neoconservadores* (Bortot; Souza, 2023).

O debate sobre metodologias de pesquisa foi a discussão central do artigo *Etnometodologia como teoria do social: diálogos teóricos-reflexivos* que buscou demarcar a pesquisa qualitativa como uma abordagem metodológica “[...] que se opõe ao modelo positivista [...]”. Segundo os autores, essa abordagem considera nas suas análises, “[...] os contextos históricos, sociais, culturais dos atores sociais em suas subjetividades como fatores determinantes para a interpretação e compreensão das realidades cotidianas” (Gomes; Guedes, 2023, p. 4). O artigo *A regência no ensino de Geografia a partir do uso de metodologias*



*ativas em uma escola da rede pública de Manaus*, por sua vez, centrou-se na apresentação do ensino de Geografia orientado por metodologias ativas. O estudo *A práxis na prática docente: relato de experiência em estágio de docência* (Viana de Almeida; Castro; Ghedin, 2023), da mesma maneira, deixou de lado a perspectiva de que o estágio docência é um mero cumprimento de créditos e apresentaram como um mapa mental pode contribuir para dar voz aos estudantes e nortear o trabalho docente. Em tempos que o neoconservadorismo utiliza as redes sociais para espalhar inverdades e atacar as esferas democráticas, as pesquisadoras Simas e Albuquerque (2023) relataram na sua produção como ocorre a *Interatividade pelo whatsapp e facebook do Programa Caldeirada da Rádio Tiradentes-FM em Parintins/AM*.

Dentre os elementos de combate ao neoconservadorismo, uma das formas de resistência científica se dá pela compreensão dos processos históricos. Assim, os artigos *Trajetórias históricas da educação no Piauí* (Costa dos Santos; Ferro, 2023); *O ensino destinado à infância na primeira escola de Vilhena-RO reflexões sobre a cultura escolar* (Brolo; Santos; Silva, 2023), buscaram apresentar historicamente como se deu a construção e as lutas para a organização de espaços educacionais múltiplos em dois estados da Federação Piauí e Rondônia.

Finalmente, o artigo *Memórias do CAPE: história e representação estudantil do Centro Acadêmico de Pedagogia da Universidade do Amazonas em tempos de ditadura, 1980-1983* (Lima; Rodrigues de Souza, 2023) trouxe como marco histórico a atuação do movimento estudantil do CAPE. Esse artigo foi escolhido para encerrar a apresentação porque na sua análise histórica descreveu um pouco do papel militante realizado pela professora Selma Suely Baçal de Oliveira, enquanto estudante do Curso de Pedagogia.

Essa mulher aguerrida na luta contra as políticas conservadoras, tornou-se renomada professora da graduação e da pós-graduação, tendo exercido também o papel de pró-reitora de pesquisa, sem nunca deixar de lado a atuação militante de defesa de direitos e luta por uma universidade pública, laica, gratuita e socialmente referenciada.

Por fim, torna-se importante destacar os nossos mais profundos agradecimentos ao conselho editorial, editores, aos revisores e aos pareceristas que, doaram o seu tempo e



sua expertise para a construção deste volume, que cooperam voluntariamente e constituem parte fundamental do aprimoramento e qualidade dos manuscritos submetidos.

## REFERÊNCIAS

ROSA, H. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Unesp, 2019. (2019).

DANTAS JUNIOR, H. S; ZOBOLI, F. O romance que virou filme... Que virou mito: pensando o corpo a partir dos 200 anos de Frankenstein. **Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 01–11, 2020. DOI: 10.29280/rappge.v4i2.5453. Disponível em: [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/5453](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/5453). Acesso em: 24 dez. 2023. (2020).

